

N. 10/10/84

Reuniões de esclarecimento em empresas da capital

Em várias empresas da capital do País, prosseguiu ontem o processo de esclarecimento sobre as conversações com o Governo sul-africano. Este processo, que foi iniciado na semana passada, abrangeu já os dirigentes e quadros dos aparelhos centrais do Partido e do Estado, professores, jornalistas e, agora, centenas de trabalhadores de vários ramos.

No próximo fim-de-semana, deverão realizar-se reuniões populares em todos os bairros da capital. A fim de preparar isso, houve ontem um encontro dirigido pelo Primeiro Secretário do Comité da Cidade, Jorge Rebelo, e em que participaram dezenas de quadros que vão apoiar esta fase dos trabalhos.

Nos dias que nos separam do fim-de-semana, será desenvolvido um intenso trabalho preparatório nos bairros, sob a orientação dos Secretariados dos Comités Distritais Urbanos, recentemente eleitos.

Também ainda durante esta semana, realizar-se-ão sessões de esclarecimento nos órgãos centrais do Estado, um processo que se irá alargando até à base.

Esta acção de esclarecimento tem uma dimensão nacional, pois em todas

as capitais provinciais está igualmente a ser planeado um processo idêntico, a desencadear brevemente.

Estão previstas, ainda, acções de esclarecimento especialmente dirigidas aos grupos de moçambicanos no exterior, particularmente aos trabalhadores e estudantes que se encontram em vários países.

Nas reuniões ontem realizadas em algumas empresas da capital, sob orientação de quadros do Partido e do Estado, a tónica das intervenções incidiu na necessidade de agudizar, nesta fase, a vigilância contra todo o tipo de manobras do inimigo.

— É preciso combater qualquer tendência para o relaxamento — foi salientado em todos os encontros.

Numa das sessões realizadas, na fábrica de pneus MABOR, o Major

Gillion Mchila, membro do Comité Central do Partido, enumerou as tarefas concretas que cabem a todos os cidadãos nesta fase.

Ele salientou o engajamento nas tarefas da defesa e da produção como a prioridade absoluta que se mantém. Disse que, no concreto, os cidadãos devem participar activamente no patrulhamento da cidade, na organização da segurança dos locais de trabalho e de residência, no combate à criminalidade e marginalidade, na luta contra a candonga, o roubo e o desvio dos bens do Estado.